

Ministério do Turismo e Casa Fiat de Cultura apresentam

*Caderno educativo **



· Cerâmica ·

pintura a frio na sala de aula

O download gratuito do e-book se destina apenas ao uso pessoal e educativo do usuário, sendo proibido qualquer uso diverso, como por exemplo a sua reprodução, divulgação e/ou comercialização, dentre outros.

Apresentação

A Casa Fiat de Cultura tem um importante papel na transformação do cenário cultural brasileiro, ao realizar exposições de prestígio e relevância cultural. A programação incentiva o público a interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, desde a arte clássica até a digital e a contemporânea. Dentre as mais de 60 mostras apresentadas pela instituição, destacam-se nomes como Caravaggio, Rodin, Chagall, Tarsila e Portinari.

O programa de visitação às exposições é mediado pela equipe do Educativo, com abordagem voltada para a valorização do patrimônio cultural e artístico, estimulando conexões com o cenário contemporâneo. Em seus 15 anos, a Casa Fiat de Cultura já recebeu mais de 3,5 milhões visitantes e aproximadamente 600 mil participantes nas atividades educativas. A programação é diversificada, abrangendo música, cursos, palestras, residência artística e o Ateliê Aberto - espaço de experimentação artística.

Situada no histórico edifício do Palácio dos Despachos, apresenta, em caráter permanente, o painel de Portinari, “Civilização Mineira”, de 1959. O espaço integra um dos mais expressivos corredores culturais do país, o Circuito Liberdade, em Belo Horizonte.

Às professoras e aos professores

Os Cadernos Educativos da Casa Fiat de Cultura são uma ferramenta de apoio à inserção e ao desenvolvimento de temáticas relacionadas à arte, cultura e patrimônio no ambiente escolar.

Os conteúdos são desenvolvidos pela equipe do Programa Educativo, a partir de temas selecionados em pesquisa realizada junto a professoras e professores parceiros, nas redes pública e privada de ensino. É com grande prazer que a Casa Fiat de Cultura compartilha este material com os profissionais de ensino, renovando o convite para uma visita às exposições e também para a participação nas atividades formativas, que são ofertadas gratuitamente para todo o público docente.

Tudo construído com muito apuro e carinho para atender às suas demandas cotidianas. É sempre um prazer trabalhar com vocês!

Clarita Gonzaga

Coordenadora do Programa Educativo da Casa Fiat de Cultura

Aprendizado e experimentação

Sempre com mostras inéditas, a Casa Fiat de Cultura desenvolve um Programa Educativo que é peça fundamental nesse trabalho de valorização e ampliação do conhecimento proporcionado ao público. Para cada exposição, são idealizados conceitos e temáticas que são trabalhados em atividades educativas, em um modelo de Ateliê Aberto, que proporciona aos visitantes um espaço de experimentação livre e participação nos processos do fazer criativo.

Com enfoque nos estudantes, professoras e professores de escolas públicas, mas atendendo a todos os segmentos da sociedade, o programa promove, nas discussões educativas, uma interdisciplinaridade de temas — colocando a arte em diálogo com a matemática, a história, a geografia, a política, a filosofia e a literatura, por meio de infinitas possibilidades de debate. Complementa-se, assim, o aprendizado dos jovens e dos alunos, expandindo os limites da sala de aula e promovendo novas e instigantes discussões sobre o mundo contemporâneo, muito além das fronteiras didáticas.

Para cada público, uma abordagem especial é adotada, com o intuito de encantar e transformar, de maneira positiva, o imaginário de cada visitante, oferecendo acesso a crianças, jovens, adultos, idosos e públicos com necessidades específicas, atendendo às suas demandas.

Apresentação do Caderno

○ **Caderno Educativo Cerâmica – pintura a frio na sala de aula**, disponibilizado gratuitamente para impressão e download pela Casa Fiat de Cultura, traz informações fundamentais para a discussão da temática em sala de aula. Além do conteúdo informativo, histórico e patrimonial sobre as práticas ceramistas, o material propõe atividades de pintura a frio e oferece referências bibliográficas, documentais e audiovisuais para enriquecer as aulas das professoras e dos professores das redes pública e privada de ensino.

Índice

Cerâmica: aspectos históricos, patrimoniais e artísticos	8
Cerâmica e patrimônio cultural	9
Técnicas: modelagem, queima e pigmentação	11
Gêneros e aplicações	14
Atividades - Pintura acrílica	15
Atividades - Pintura a frio em azulejos	18
Atividades - Efeito pátina	20
Conheça alguns ceramistas brasileiros	23
Conheça alguns ceramistas internacionais	24
Referências de imagens	25
Referências	28
Ficha técnica	29

Cerâmica:

aspectos históricos, patrimoniais e artísticos

Com vocês, a cerâmica:

O termo **cerâmica** remete ao termo grego *keramos*, que quer dizer argila. A prática define a fabricação de objetos feitos em barro, que pode ser cru (seco ao sol), ou cozido de diferentes maneiras. A cerâmica cozida (ou queimada) possui maior resistência do que a cerâmica crua, que retoma seu caráter maleável quando em contato prolongado com a água. Dependendo da composição da argila e/ou dos processos de queima, a cerâmica pode adquirir tons amarelo, marrom ou preto. Os tipos mais comuns de cerâmica são classificados como:

1} TERRACOTA, normalmente cozida em temperaturas inferiores a 1.100°C, apresenta tons avermelhados, dependendo da concentração de ferro presente na argila.

2} FAIANÇA, cozida em forno, com temperaturas entre 1.100° e 1.200°C, é modelada em argila branca e apresenta maior resistência e baixíssima porosidade, podendo armazenar água.

3} PORCELANA, também modelada em argila branca, é queimada em tempera-

turas que variam de 1.200° a 1.400°C, é caracterizada pela resistência e pela translucidez, proveniente de processos de vitrificação e da composição da argila. Na mesma categoria, temos o Grés, que define cerâmicas cozidas em altas temperaturas, com características vítreas, diferenciando-se da porcelana pela composição mineral da argila.

A prática da cerâmica está presente em todas as civilizações desde que o ser humano aprendeu a dominar o fogo. Ao longo da História, foi se desdobrando em técnicas, formatos, usos e aplicações distintas.

Os primeiros vestígios datam de 5.000 a.C. e são provenientes da Ásia. Na Grécia, famosas cerâmicas decoradas com motivos mitológicos, cenas do cotidiano ou de batalhas (pintura negra e pintura vermelha) foram produzidas entre 1.000 a.C. e 330 a.C. A porcelana, por sua vez, tem origem chinesa, que data de 550 a.C. a 480 a.C. A técnica de produção de porcelana foi levada para a Europa por Marco Polo no séc. XIII e se difundiu no Ocidente a entre os séc. XIV e XV.



Cerâmica e patrimônio cultural

O fazer cerâmico se constitui de práticas e saberes diversos, muitas vezes compartilhados de geração em geração, dentro das oficinas e dos ateliês. Desenvolveu-se de maneiras distintas em cada momento da História e/ou cada região do mundo, de acordo com fatores culturais, tecnológicos ou mesmo materiais, no caso das especificidades minerais que conferem características únicas a cada tipo de argila. Assim, está alinhado com a definição de Patrimônio Imaterial.

Várias peças e/ou coleções possuem valor arqueológico, etnográfico e/ou artístico, como é o caso dos notórios Guerreiros

de Xian, ou Guerreiros de Terracota, datados de 246 a.C. (construção das primeiras peças), que compõe o mausoléu do primeiro imperador chinês, Qin Shihuang (260 a.C. – 210 a.C.). O conjunto, formado por mais de oito mil soldados e 520 cavalos modelados em terracota, além de 130 carruagens, foi classificado como Patrimônio Material mundial pela UNESCO, em 1987. Cada peça, feitas em tamanho natural, tem características únicas como características militares definidoras das patentes, adereços e penteados específicos e até mesmo expressões faciais individuais.



PANELAS DE BARRO DO BAIRRO DE GOIABEIRAS, VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Os saberes envolvidos no processo de produção das panelas de barro constitui-se como prática familiar, preponderantemente feminina, e foi o primeiro bem cultural registrado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Patrimônio Imaterial no Livro de Registro dos Saberes, em 2002.



CERÂMICA MARAJOARA

A cerâmica marajoara define a produção originada pela quarta onda de ocupação da Ilha de Marajó, no Pará. Constitui Patrimônio Artístico e Cultural do Estado do Pará desde 2013, e está em processo de registro como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro desde 2010. As peças originais datam do período entre 400 a 1.400.



CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA

A cerâmica produzida no Vale do Jequitinhonha constitui-se como processo artesanal e manual. As artesãs e os artesãos dominam todas as etapas da produção, que engloba a extração do barro, a fabricação de pigmentos e a construção dos fornos para a queima. Desde 2018, os saberes, o ofício e as expressões artísticas em barro manufaturadas no Vale do Jequitinhonha são reconhecidos como Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais.



Técnicas – modelagem, queima e pigmentação

O fazer cerâmico envolve várias etapas, indo desde a coleta de materiais (argilas e pigmentos, dentre outros), passando pelo preparo da argila, a modelagem das peças, queima, pigmentação, finalização, etc.

Neste tópico, vamos falar um pouco sobre alguns dos processos aplicados à prática da cerâmica, com destaque para a modelagem, a queima e a pigmentação.



Modelagem

ROLINHO

Esta técnica consiste em sobrepor rolinhos de argila, construindo a forma desejada e, posteriormente, uniformizando as superfícies. A água é um elemento essencial para criar aderência entre um rolinho e outro. Esta é uma das técnicas mais antigas dentre as chamadas molagens de mão.



PLACA

Outra técnica de modelagem de mão muito utilizada é placa. Ela consiste na produção de peças a partir de placas de argila que recortadas e/ou dobradas.



TORNO

O torno foi a primeira tecnologia de impacto na produção de objetos cerâmicos. Originalmente desenvolvidos para o trabalho seriado em olarias (oficinas de oleiros ou oficinas de cerâmica), atualmente possui aplicações estéticas das mais diversas.



Queima

MONTE

Este tipo de queima consiste na construção de um monte, partindo de um alicerce de galhos e gravetos onde são empilhadas as peças a serem cozidas. Na sequência, as peças são cobertas com grama seca. Todo o material é incendiado e, após o resfriamento, as peças podem ser retiradas para finalização.



FORNO DE PEDRA OU TIJOLO x FORNO ELÉTRICO

As atmosferas criadas dentro dos fornos dependem da temperatura, do fluxo de ar no interior e do tipo de combustível utilizado na queima. Tudo isso tem impacto nos resultados finais e na aparência das peças cerâmicas. Nos fornos elétricos, o controle atmosférico é mais preciso e controlado do que nos fornos de pedra e tijolo, possibilitando uma maior previsibilidade dos resultados finais.



CERÂMICA RAKU

Este tipo de cerâmica foi desenvolvido no séc. XVI, por Sen no Rikyū, mestre da cerimônia do chá japonesa. Ele fez a queima de utensílios destinados à cerimônia no forno de uma fábrica de telhas e o resultado inusitado fez com que a cerâmica Raku (nome ocidentalizado) se tornasse uma referência da cultura japonesa. Em 1911, o ceramista britânico Bernard Leach levou a técnica para a Europa, onde ela sofreu diversas adaptações, se diferenciando da técnica original mas mantendo a potência dos resultados estéticos.



Pigmentação

PINTURA A FRIO

A pintura a frio é bastante versátil, oferecendo uma vasta gama de resultados e podendo ser aplicada em superfícies brutas, lixadas, polidas ou mesmo vitrificadas, dependendo da tinta escolhida para o trabalho. Podem ser utilizadas tintas acrílicas, vinílicas, epóxi, dentre outras. A durabilidade da cobertura depende do material aplicado, da superfície e da finalização.



ESMALTE CERÂMICO OU VITRIFICAÇÃO

A vitrificação consiste na aplicação de uma camada de revestimento com esmalte ou substância vítrea, fundida à peça por meio de queima. Além de colorir e decorar, o esmalte também serve como impermeabilizante, permitindo que os recipientes possam conter líquidos e aumentando sua resistência.



COLORAÇÃO COM BARRO

Esta técnica consiste na aplicação de camadas de argilas coloridas, seja por sua composição mineral, seja pela adição de corantes naturais. A fixação se dá por meio de queima.



Gêneros e aplicações

Por tratar-se de prática bastante profícua e versátil, a cerâmica possui vários gêneros e aplicações, podendo ser utilitária, decorativa, cerimonial, artística etc. Neste tópico, destacaremos as cerâmicas de caráter utilitário e artístico.

CERÂMICA UTILITÁRIA

A cerâmica utilitária é feita como suporte material às atividades cotidianas. Em alguns casos, devido à excelência técnica, representação étnica, originalidade ou antiguidade, as cerâmicas utilitárias adquirem caráter patrimonial ou até mesmo artístico.



CERÂMICA ARTÍSTICA

A cerâmica artística tem caráter autoral e muitas vezes experimental, apresentando características técnicas e estéticas próprias de cada artista ceramista, mesmo quando se tratam de séries de objetos.



Atividades de pintura a frio para a sala de aula

Pintura acrílica

O QUE É

É a pintura realizada a partir da tinta acrílica. Este material é composto por uma combinação de aglutinante (resina ou cola plástica) e pigmento, caracterizando-se pela rapidez da secagem.

Por ser atóxica, solúvel em água e bastante acessível, é um material bastante versátil para o ambiente escolar.



Observação: Em substituição à tinta acrílica, pode ser usada uma mistura de tinta guache e cola branca.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 01 peça de cerâmica em qualquer formato e/ou tamanho (para estudos iniciais, sugiro peças planas e de pequeno porte).
- 01 kit de tinta acrílica para artesanato com 05 cores (vermelho, azul, amarelo, preto e branco)
- 01 vidro de verniz acrílico
- 01 lixa d'água nº 300 ou mais fina
- 01 kit com 03 pincéis chatos macios (largo, médio e fino)
- 01 kit com 03 pincéis redondos macios (largo, médio e fino)
- 01 copo para água
- 01 paleta para mistura de cores (pode ser 01 prato de porcelana ou outro recipiente não poroso)
- 01 pano para limpeza
- 01 plástico para cobertura da mesa
- 01 lápis preto HB
- 01 folha de papel carbono
- Pano ou estopa para limpeza.

Passo a passo

PREPARANDO A SUPERFÍCIE

Lixe suavemente a peça escolhida até uniformizar completamente a superfície.

Se preferir, pode utilizar a textura da própria peça como elemento estético. Neste caso, pule esta etapa.



COR DE FUNDO

Escolha uma cor de fundo que lhe permita desenvolver a composição sem interferência. Pinte toda a superfície (para os primeiros estudos, sugiro branco ou areia). Você também pode utilizar a cor de fundo como elemento estético, em diálogo com a composição.

Se preferir, você pode utilizar a tonalidade da própria peça como cor de fundo. Neste caso, pule esta etapa.



COMPOSIÇÃO

Faça um esboço dos elementos que você gostaria de combinar na sua composição. Quando finalizar a composição, você deve transferi-la para a peça com papel carbono ou à mão livre.

Você pode ter um caderno de esboços para aprofundar os seus estudos.



COLORIZAÇÃO

Esta é a etapa em que você insere cores na sua composição. Elas podem ser previamente escolhidas ou experimentadas livremente durante o processo, mas devem ter um sentido dentro do conjunto final.

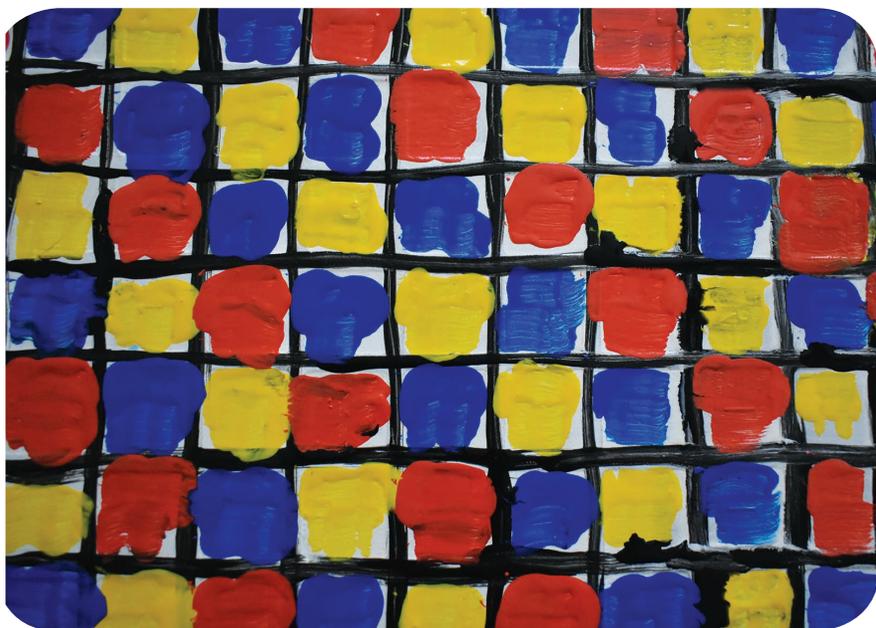


FINALIZAÇÃO

Para finalizar, você deve aplicar verniz acrílico com pincel sobre toda a superfície. Ele pode ser brilhante ou fosco, dependendo do resultado que você deseja alcançar. Antes de iniciar esta etapa, certifique-se de que o trabalho está completamente seco para evitar borões indesejados.



ESTUDO FINALIZADO



Pintura a frio em azulejo

O QUE É

É a pintura sobre cerâmica esmaltada ou vitrificada. Neste exercício, deve ser utilizada a tinta epóxi à base de água. Por ter menor toxicidade do que a tinta epóxi à base de solvente, ela é mais adequada para atividades escolares. Esta é uma atividade para alunos com mais de 12 anos devido aos materiais utilizados.



VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 01 peça de cerâmica em qualquer formato e/ou tamanho (para estudos iniciais, sugiro peças planas e de pequeno porte).
- 01 kit de tinta epóxi à base de água com 05 cores (vermelho, azul, amarelo, preto e branco)
- 01 tubo de verniz acrílico em spray
- 01 kit com 03 pincéis chatos macios (largo, médio e fino)
- 01 kit com 03 pincéis redondos macios (largo, médio e fino)
- 01 copo para água
- 01 paleta para mistura de cores (pode ser 01 prato de porcelana ou outro recipiente não poroso)
- 01 pano para limpeza
- 01 plástico para cobertura da mesa
- 01 lápis preto HB
- 01 folha de papel carbono ou 01 folha de acetado para a construção de máscara (no caso de optar pelo uso de estêncil)
- Pano ou estopa para limpeza.

Passo a passo

PREPARANDO A SUPERFÍCIE

Limpe cuidadosamente a superfície da peça, garantindo que seja removido qualquer traço de oleosidade.



COMPOSIÇÃO

Siga o mesmo processo indicado para a pintura acrílica e faça um esboço dos elementos que você gostaria de combinar na sua composição. Quando finalizar, você deve transferi-la para a peça com papel carbono ou à mão livre. Se preferir, você pode trabalhar com silhuetas e utilizar a técnica do estêncil no processo de colorização.



COLORIZAÇÃO

Pronto. Seu trabalho está preparado para receber as cores que você escolheu previamente. Você também pode experimentar e brincar com cores aleatórias, mas lembre-se

de que elas devem fazer sentido dentro do conjunto final.

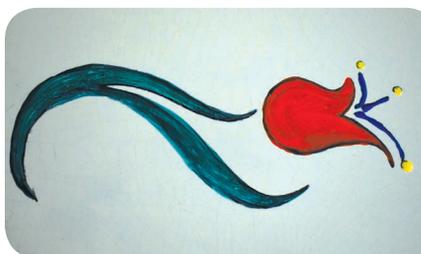


FINALIZAÇÃO

A tinta epóxi à base de água tem uma menor fixação sobre superfícies vitrificadas, portanto, é importante aplicar uma camada de verniz acrílico em spray para garantir a durabilidade da peça.



ESTUDO FINALIZADO



Efeito pátina

O QUE É

A pátina é um efeito natural decorrente da oxidação de metais, onde a camada oxidada sobrepõe-se à superfície original. No efeito pátina, uma camada translúcida de tinta bastante diluída é aplicada sobre uma base opaca e uniforme. A aplicação com esponja garante o efeito manchado e/ou envelhecido.



VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 01 peça de cerâmica em qualquer formato e/ou tamanho (para estudos iniciais, sugiro peças planas e de pequeno porte).
- 01 kit de tinta acrílica para artesanato com 05 cores (vermelho, azul, amarelo, preto e branco)
- 01 vidro de verniz acrílico
- 01 lixa d'água nº 300 ou mais fina
- 01 kit com 03 pincéis chatos macios (largo, médio e fino)
- 01 kit com 03 pincéis redondos macios (largo, médio e fino)
- 01 esponja macia
- 01 copo para água
- 01 paleta para mistura de cores (pode ser 01 prato de porcelana ou outro recipiente não poroso)
- 01 pano para limpeza
- 01 plástico para cobertura da mesa
- Pano ou estopa para limpeza.

Passo a passo

PREPARANDO A SUPERFÍCIE

Como na pintura artística, você deve lixar suavemente a peça escolhida até uniformizar completamente a superfície. Caso deseje utilizar a textura da própria peça como elemento estético, pule esta etapa.



COR DE FUNDO

No efeito pátina, a cor de fundo é chapada e deve dialogar com a sobreposição aplicada. Pinte toda a superfície da peça de maneira uniforme.

Se preferir, você pode utilizar a tonalidade da própria peça como cor de fundo. Neste caso, pule esta etapa.



COMPOSIÇÃO

Crie uma composição a partir de silhuetas. Quando concluir, transfira as formas para a peça de cerâmica com papel carbono ou à mão livre.

Se preferir experimentar apenas a técnica e o efeito patinado, você pode pular esta etapa.



SELAGEM

Caso tenha optado pela composição a partir de silhuetas, você precisa selar as formas transferidas para a peça do estudo. Isto pode ser feito aplicando uma camada fina de verniz acrílico sobre a sua composição, sem cobrir toda a superfície.



APLICAÇÃO

Aplique a camada de tinta diluída com sobre toda a superfície da peça. Você deve fazer a aplicação dando pequenas batidas com a esponja embebida na tinta. Este processo exige uma certa agilidade pois a tinta seca muito rapidamente.

Quando a camada patinada começar a secar, limpe a superfície com um pano macio ou estopa para retirar os excessos. Nos espaços selados com verniz, esta camada será totalmente retirada, deixando as formas em evidência. Talvez você precise praticar algumas vezes antes de atingir o efeito desejado.



FINALIZAÇÃO

Verifique se a peça está completamente seca e aplique uma camada de verniz acrílico sobre toda a superfície, inclusive sobre as formas seladas. Isto deverá garantir a resistência e a durabilidade da cobertura.



ESTUDO FINALIZADO



Conheça alguns artistas ceramistas brasileiros

ADRIANA VAREJÃO

Nascida no Rio de Janeiro, em 1964, Adriana Varejão encontrou na pintura um campo bastante profícuo para a sua produção. Incorporando elementos de outros gêneros e linguagens, como a escultura e a azulejaria, mantém um intenso diálogo com referências barrocas e contemporâneas, buscando problematizar as relações sociais e culturais construídas a partir do passado colonial.

<https://www.youtube.com/watch?v=svJ3whzVqTo>



DONA ISABEL

Esta ceramista e escultora nascida em Itinga (1924) teve seus primeiros contatos com o barro ainda menina. O pai e os irmãos mais velhos trabalham na roça e a mãe complementava a renda familiar fabricando e vendendo utensílios de cerâmica enquanto ela cuidava dos irmãos menores. Aprendeu a arte de moldar a argila “brincando” com as sobras do barro utilizado por sua mãe e acabou se tornando uma referência da cerâmica tradicional do jequitinhonha. “A bonequeira do Vale”.

https://www.youtube.com/watch?v=lhs_OITpj7k

<https://www.youtube.com/watch?v=WBSDrFgMzh4>



FRANCISCO BRENNAND

Nascido em Recife, em 1927, Brennand atuou como artista plástico desenvolvendo trabalhos em diversos suportes mas destacando-se principalmente como ceramista.

<https://www.youtube.com/watch?v=MfwC9jABlZo>



MÁXIMO SOALHEIRO

Ceramista de projeção internacional, Máximo Soalheiro, desenvolve trabalhos em diversas áreas, transitando entre as artes plásticas, a arquitetura, o desenho de objetos, o desenho gráfico e a música, caracterizando-se como um verdadeiro multiartista contemporâneo.

<https://www.youtube.com/watch?v=kauahgFKzN8>

<https://www.youtube.com/watch?v=0bBPpsawvZd8>



Conheça alguns artistas ceramistas internacionais

LUIGI MAINOLFI

Nascido na Itália, em 1948, Luigi Mainolfi possui projeção internacional, tendo participado da Bienal de São Paulo, em 1981. Em 2017 esteve em cartaz na Casa Fiat de Cultura, com a exposição O corpo da matéria. A matéria do corpo, em parceria com seu antigo pupilo, Paolo Grassino. Para a mostra, Mainolfi projetou a obra inédita Terre Nove (Nove Terras), uma instalação composta por esculturas esféricas cerâmicas.

<https://www.youtube.com/watch?v=0GUWecXDNqc>

<https://www.youtube.com/watch?v=xPR8r7lQcoE&t=2s>



NÚRIA SOLEY

Artista espanhola com mais de 30 anos de atuação, Núria Soley produz peças em cerâmica, metal e porcelana. Além da produção experimental e artística, Núria também se dedica à transmissão de conhecimentos por meio de aulas e workshops desenvolvidos em seu ateliê.

<https://www.youtube.com/watch?v=p5VDZvzdvh8>

<https://www.youtube.com/watch?v=Vf6ihNnzuw4>



RONIT BARANGA

Ceramista israelense, esta artista propõe reflexões sobre a simplicidade do corpo humano por meio de esculturas hiper-realistas. Mãos, dedos e bocas povoam a sua produção de forma ao mesmo tempo afetiva e impactante.

<https://www.youtube.com/watch?v=x1YIPoNTQOE>

https://www.youtube.com/watch?v=y-iEFj_6LTA



Para acessar diretamente os conteúdos em vídeo, clique sobre os links (no caso de estar acessando o caderno pelo celular ou pelo computador) ou aponte sua câmera para os QR Codes laterais.

Referências das imagens:

- 1) Cerâmica chinesa neolítica (3.000a.C.). Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Jinan_2009_1145.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 2) Vaso grego com figura vermelha, entre 470 e 460a.C., disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Altamura_Painter_-_Red-Figure_Calyx_Krater_-_Walters_48262_-_Side_A.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 3) Porcelana chinesa, séc. X. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Verseuse_ph%C3%A9nix_Mus%C3%A9_Guimet_2418.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 4) Grés inglês, séc. XIX. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File>Select_Sketches_-_Menai_Bridge_1.jpg/ , acessado em 30/04/2021.
- 5) Cerâmica contemporânea mexicana. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/File:CreamBrownCeramicsHidalgo.jpg>, acessado em 30/04/2021.
- 6) Cavalos de terracota; detalhe do conjunto Guerreiros de Xian. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:XianHorses.jpg>, acessado em 30/04/2021.
- 7) Guerreiro de terracota; detalhe do conjunto Guerreiros de Xian. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Officer_Terrakottaarm%C3%A9n.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 8) Guerreiros de Xian (246a.C. / início da construção). Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Xian_guerreros_terracota_detalle.JPG acessado em 30/04/2021.
- 9) Panelas de barro do bairro de Goiabeiras, Vitória, Espírito Santo. Acervo pessoal de Clarita Gonzaga. Foto: Clarita Gonzaga, 2021.
- 10) Urna funerária marajoara, 1000 a 1250 d.C., Museu Americano de História Natural. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Burian_urn,_AD_1000-1250,_Marajoara_culture_-_AMNH_-_DSC06177.JPG, acessado em 30/04/2021.
- 11) Cerâmica do Vale do Jequitinhonha. Acervo pessoal Clarita Gonzaga. Foto: Clarita Gonzaga, 2021.
- 12) Preparação do barro em uma olaria da Índia. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Clay_Mixing_for_Pottery.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 13) Confeção de panela com a técnica do rolinho. Disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aufbaukeramik_Wulsttechnik_7.JPG, acessado em 30/04/2021.

- 14)** Placa de argila em preparação para produção de peça cerâmica. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Plak_klei.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 15)** Torno de ceramista. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/File:T%C3%B6pferscheibe.jpg> , acessado em 30/04/2021.
- 16)** Monte de queima na África. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Pottery_firing_Mali.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 17)** Forno de olaria no Reino Unido. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Bardon_mill_kiln.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 18)** Forno elétrico. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pottenbakkersoven.jpg> , acessado em 30/04/2021.
- 19)** Louça Raku no forno. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Raku_15.06.2014_13-45-11.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 20)** Tigela de chá Raku, Kioto, séc. XVIII / XIX. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Tea_bowl_with_designs_of_pine_boughs_and_interlocking_circles_unknown_Raku_ware_workshop_Kyoto_18th-19th_Cent_Freer_Gallery_of_Art.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 21)** Busto boêmio gótico internacional da Virgem Maria; aproximadamente de 1390 – 1395; terracota com policromia. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Bust_of_the_Virgin_MET_DP124049_\(cropped\).jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Bust_of_the_Virgin_MET_DP124049_(cropped).jpg) , acessado em 30/04/2021.
- 22)** Frasco esmaltado, Irã, séc. XVI (Museu Metropolitano de Arte). Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File: Bottle_Iran_16.JPG , acessado em 30/04/2021.
- 23)** Ísis lamentando a perda de Osiris, Décima Oitava Dinastia, Egito. Museu do Louvre , Paris. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/File:GD-FR-LouvreEG126.JPG> , acessado em 30/04/2021.
- 24)** Conjunto de peças de Celadon Longquan (cerâmica chinesa esmaltada verde), séc. XIII. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Gr%C3%A8s_chinois_Guimet.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 25)** O rio Reno separando as águas, Claude Michel (Clodion); 1765. Museu de Arte Kimbell (Fort Worth, Texas, EUA). Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Clodion_River_Rhine_Kimbell.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 26)** Pintura Acrílica / exemplo. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 27)** Pintura Acrílica / preparando a superfície. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 28)** Pintura Acrílica / cor de fundo. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.

- 29) Pintura Acrílica / composição. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 30) Pintura Acrílica / colorização. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 31) Pintura Acrílica / finalização. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 32) Pintura Acrílica / estudo finalizado. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 33) Azulejo turco decorado. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/File:Turkey_Iznik_-_Two_Tiles_-_Google_Art_Project.jpg , acessado em 30/04/2021.
- 34) Pintura a Frio em Azulejo / preparando a superfície. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 35) Pintura a Frio em Azulejo / composição. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 36) Pintura a Frio em Azulejo / colorização. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 37) Pintura a Frio em Azulejo / finalização. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 38) Pintura a Frio em Azulejo / estudo finalizado. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 39) Efeito Pátina / exemplo. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 40) Efeito Pátina / preparando a superfície. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 41) Efeito Pátina / cor de fundo. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 42) Efeito Pátina / composição. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 43) Efeito Pátina / selagem. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 44) Efeito Pátina / aplicação. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 45) Efeito Pátina / finalização. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.
- 46) Efeito Pátina / estudo finalizado. FOTO: Clarita Gonzaga, 2021.

Bibliografia e links de referência

BIRMANN, Miriam B. (org). Cerâmica. Arte da Terra. São Paulo: Edições Callis Ltda., 1987.

CHITI, Jorge Fernandez. Estética de la Nueva Imagem Ceramica y Escultorica. Buenos Aires (Argentina), Ediciones Condorhuassi, 1991.

DALGLISH, Lalada. Noivas da Seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. São Paulo: editora Unesp, 2006.

MADELEINE, David. Cerâmicas e porcelanas chinesas. Tradução Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARCONDES, Luiz Fernando. Dicionário de termos artísticos. São Paulo: Edições Pinakothek, 1998.

McCREADY, Karen. Art Deco and modernist ceramics. London: Thames and Hudson, 1995.

<http://portal.iphan.gov.br/>

<http://www.iepha.mg.gov.br/>

<http://portal.iphan.gov.br/pa>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>

Ficha técnica

CASA FIAT DE CULTURA

Conselho Deliberativo

Presidente

Antonio Filosa

Conselheira

Erica Baldini

Diretoria

Diretor Presidente

Fernão Silveira

Diretores

Emanuele Cappellano

Frederico Battaglia

Márcio de Lima Leite

Empresas Mantenedoras

FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda.

FCA Fiat Chrysler Participações BR Brasil Ltda. (FDB)

FCA Fiat Chrysler Rimaco Brasil Corretagens de Seguros Ltda.

Gestão da Experiência Cultural

Ana Vilela

Coordenação de Conteúdo e Comunicação

Bia Starling

Colaboração

Mariana Gonzaga

Coordenação do Programa Educativo

Clarita Gonzaga

Educadoras

Ana Carolina Ministério

Flávia Salvador

Náira Duarte

Taiane Costa

Gestão Administrativa Financeira

Hertz Alves

Administrativo financeiro

Camila Lessa

Coordenação de Produção

Ludmilla Dourado

Produtores

Bernardo Oliveira

Tábata Nocchi

Assessoria de Imprensa e Relações Públicas

Personal Press

Polliane Eliziário

Marinha Luiza

Raquel Braga

CADERNO EDUCATIVO CASA FIAT DE CULTURA - CERÂMICA: PINTURA A FRIO NA SALA DE AULA

Realização

Ministério do Turismo

Casa Fiat de Cultura

Organização, pesquisa e concepção do material

Clarita Gonzaga

Identidade visual

Felipe D'Angelo

Carolina Lentz (Giria Design)



Patrocínio



Copatrocinio



Apoio



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DIFERENTE.
SERVIDO
EFICIENTE.



Apoio cultural

Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

